



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

JULHO/2026



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Bernardo Dias
Clarissa Brandão
Fernanda Senna
Jéssica Germano
João Gabriel Gonçalves de Lássio
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Leandra Cordeiro
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Maria Beatriz Duarte
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Thais Mesquita
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond
Eliel Dário Silva Pelegrino
Larissa da Costa

CNPE PUBLICA RESOLUÇÃO ELEVANDO O PERCENTUAL OBRIGATÓRIO DE ETANOL ANIDRO NA GASOLINA DE 30% PARA 32%

A resolução passa a valer a partir de 1º de agosto de 2026, por 180 dias prorrogáveis, conforme previsto na Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024). A medida é respaldada por estudos técnicos do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), que atestaram desempenho adequado em veículos leves e motocicletas a gasolina, em conformidade com os limites de emissões do Proconve.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A retomada do conflito entre Estados Unidos e Irã, em 8 de julho, com ataques perpetrados às instalações energéticas, a inserção de novos atores e as incertezas à estabilidade da navegação pelos estreitos de Bab-al-Mandeb e o Ormuz, contribuíram para manter os preços elevados. Assim, a projeção do padrão Brent e WTI foram revisadas para cima em 5,8% e 5,9% para 2026, podendo registrar, em média, US\$ 86,81 e US\$ 80,84, respectivamente.
- Novas estimativas da IEA apontam uma restrição da oferta global de petróleo estimada em 8,3 MMbbl/d proveniente de países do Golfo Pérsico. A intensificação do conflito, portanto, levou a atualização da estimativa média para 2026, com perspectiva de queda de 4,3 MMbbl/d, atingindo 102 MMbbl/d. Nas avaliações sobre a perspectiva do consumo de petróleo para 2026, as principais organizações de energia apontam para uma possível desaceleração em razão da continuidade do conflito no Oriente Médio. A IEA e a Agência de Informação de Energia dos EUA (EIA, na sigla em inglês) adotam projeções mais conservadoras, cuja demanda por petróleo pode atingir 102,7 MMbbl/d em 2026. Por outro lado, a OPEP aponta um crescimento menos acelerado cujo consumo de petróleo pode registrar um aumento de 500 mil bbl/d em 2026.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,47 MMbbl/d em junho de 2026, dos quais 98,1% de petróleo produzido no mês é proveniente de campos marítimos. O resultado representa um aumento de 4% em relação ao mês anterior. Entre os ativos mais prolíficos, o campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, se mantém como maior produtor do país, tendo registrado uma média de produção de 1,02 mil bbl/d
- A produção brasileira de gás natural atingiu 217,35 MMm³/d, em junho de 2026, dos quais 88,9% foram produzidos em campos marítimos. O resultado representa um aumento da produção pelo quinto mês consecutivo, sendo 5,5% maior do que o mês anterior. Desse volume a produção de gás associado atingiu 197 MMm³/d (90,7%) enquanto o gás não associado foi responsável por 20 MMm³/d (9,3%).

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A produção nacional de etanol totalizou 4,02 bilhões de litros em junho de 2026, queda de 10% frente a maio, enquanto o consumo atingiu 2,88 bilhões de litros, com leve alta mensal em ambas as modalidades. No campo regulatório, o CNPE

instituiu temporariamente a gasolina E32, elevando de 30% para 32% o percentual obrigatório de etanol anidro na mistura a partir de agosto de 2026.

•A produção de biodiesel somou 845 milhões de litros em junho (-5,4% no mês, +8,1% em doze meses), com consumo de 778 milhões de litros (-8,0% no mês, +4,2% anual). A produção de biometano atingiu 15,9 milhões de m³ (+15,4% no mês e +98,7% em um ano), refletindo a acelerada expansão do setor, com o número de plantas autorizadas pela ANP saltando de 6 para 21 entre 2023 e junho de 2026.

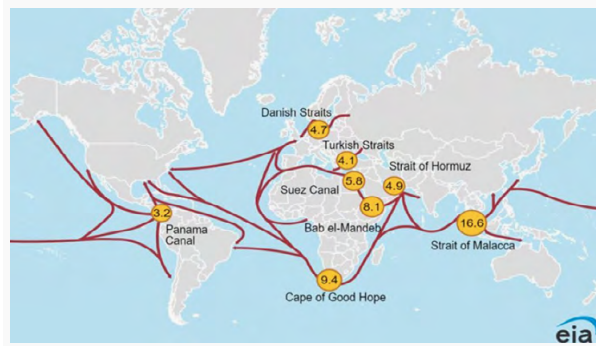
•O estoque total de CBIOs foi de aproximadamente 26 milhões de títulos em julho de 2026, e somado ao volume já aposentado no ano (18,34 milhões), o mercado acumula 44,35 milhões de créditos, 90,5% da meta anual da ANP. O preço médio avançou 16,0% no mês, atingindo R\$ 25,07, mas a média acumulada no ano de R\$ 27,98 representa retração de 58,7% frente ao mesmo período de 2025 (R\$ 67,77), evidenciando que o mercado do RenovaBio ainda opera muito abaixo de seus referenciais históricos.

PETROPOLÍTICA

A intensificação do conflito no Oriente Médio reacendeu preocupações quanto à segurança da navegação no Mar Vermelho e no estreito de Bab el-Mandeb, impulsionando discussões sobre uma coalizão marítima regional. Paralelamente, ataques a infraestruturas energéticas elevaram os riscos operacionais e ambientais, com impactos nos preços de petróleo e gás e suas cadeias de fornecimento.

- Após semanas de negociações para estabelecimento do acordo de paz entre os Estados Unidos (EUA) e o Irã – celebrado ao final de junho de 2026 – as partes retomaram as hostilidades no dia 8 de julho. A nova ofensiva, conduzida pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, visou impedir a concretização de um ataque com mísseis por parte do Irã contra tropas estadunidenses destacadas na Jordâniaⁱ. A ação desencadeou novas hostilidades na região, aprofundando os danos às infraestruturas críticas, principalmente de energia, aumentando os riscos operacionais e ambientais, devido a possibilidade de derramamento de óleo e aumento dos riscos à saúde e meio ambiente no entorno. Adicionalmente, a intensificação do conflito entre EUA e Irã voltou a impactar na volatilidade dos preços de petróleo e derivados, além de oferecer riscos à navegação, cujo episódio mais recente envolveu a restrição do tráfego do estreito de *Bab-Al-Mandeb* e ataques a dois navios-tanques de bandeira saudita, pelos Houthis, no Iêmenⁱⁱ. A medida ameaçou as exportações de petróleo a partir dessa rota marítima, que segundo dados da EIA escoou 8,1 MMbbl/d de petróleo em julho de 2026 e tem sido utilizada por países como Arábia Saudita para movimentar volumes de petróleo fora de instalações portuárias localizadas no Estreito de Ormuz.
- Diferentemente do Estreito de Ormuz, cuja restrição da navegação pelo Irã reduziu a movimentação de petróleo para 4,9 MMbbl/d (**Ver Figura 1**). Em paralelo, a companhia Saudi Aramco anunciou a paralisação das atividades da Refinaria Jazan, após ataques dos Houthis provocarem danos à instalação. Com capacidade para processar 400 mil bbl/d de petróleo, os reparos à refinaria podem ser finalizados até 15 de agostoⁱⁱⁱ.

FIGURA 1 MAPA DOS FLUXOS DE PETRÓLEO POR CHOKE POINTS



Fonte: EIA, jul. 2026.

- O bloqueio marítimo pelos Houthis ensejou na proposição, pela Arábia Saudita, do estabelecimento de uma coalização marítima para apoiar a defesa e segurança no Mar Vermelho e no Golfo de Áden^{iv}. Além do proponente, 14 países firmaram uma declaração conjunta para estabelecimento da coalização multinacional de defesa marítima. No lado iraniano, o país tem desenvolvido soluções e projetos de infraestruturas em seu principal terminal de exportação de petróleo, na Ilha Kharg. A instalação é responsável por cerca de 90% das exportações de petróleo do Irã e, ao longo do conflito, tem sido fortificada e equipada com tecnologias voltadas à prevenção, mitigação e gestão de desastres ambientais, incluindo sistemas de detecção de focos de incêndio^v.

Semanas após o terremoto que assolou a Venezuela, com respectivos impactos à população e as infraestruturas, o país sul-americano busca movimentar sua Indústria de Óleo & Gás com o anúncio de acordos de E&P na região e incentivo à formação de *joint-ventures*.

- Ao final de julho, representantes do Governo venezuelano e executivos de petróleo e gás firmaram os novos termos para migração de todos os projetos existentes no país para novos modelos de contratos^{vi}, o que contempla aspectos relacionados aos tributos locais. O governo de Caracas ressaltou, ainda, a possibilidade de adotar uma postura fle-

xível no processo de negociação e assinatura de contratos complementares. Dentre as companhias com atuação no país, a italiana Eni optou pela assinatura de contratos de partilha para exploração em campos de petróleo, ao invés de estabelecer novas *joint ventures*^{vii}. Em paralelo, o Governo dos Estados Unidos tem estimulado a implementação de um programa de US\$ 100 bilhões para reconstrução do setor energético venezuelano. Entre as infraestruturas que poderão ser contempladas está o Centro de Refino de *Paraguana*, localizado no oeste do país, com capacidade para refinar 955 mil bbl/d e que foi duramente afetado durante os tremores de terra^{viii}. Segundo estudos levantados para a instalação, serão necessários cerca de US\$ 20 bilhões para recuperação plena da capacidade de refino com entrada de investimentos previstas para 2027. Além desse centro, outras refinarias venezuelanas podem ser incorporadas à estratégia de Washington, haja vista a importância destas para o mercado de petróleo e derivados ao redor do mundo.

Hostilidades entre Ucrânia e Rússia adicionam nova complexidade ao mercado de petróleo do Cazaquistão.

- O Mar Negro, o principal berço marítimo do conflito russo-ucraniano, segue com suas atividades econômicas ameaçadas, provocando impactos aos interesses dos países costeiros e, inclusive, vizinhos. Na região, o Cazaquistão possui um de seus principais terminais de exportação de petróleo, o terminal da CPC – responsável por 80% de suas exportações – que tem sido diretamente afetado pelo conflito. Em julho, a instalação portuária registrou seu fechamento pela terceira vez dentro de um único mês, após ataques de drones ucranianos atingirem duas embarcações próximas ao terminal de Novorossiysk^x. A continuidade dos ataques foi tema da reunião realizada entre o Ministro da Energia do Cazaquistão e a embaixadora dos Estados Unidos, Julie Stuftt, na qual também foram discutidas questões correlatas, como a estabilidade da oferta global de petróleo e a segurança energética regional. Paralelamente, o país da Ásia Central tem mantido negociações com a vizinha Rússia acerca da possibilidade de processamento de petróleo russo em refinarias cazaques, com o objetivo de

destiná-lo ao mercado interno do Cazaquistão e, posteriormente, reexportar volumes equivalentes para o território russo. A medida, para Astana, tem por objetivo garantir a estabilidade da capacidade de utilização de refinarias cazaques e manter o suprimento local, haja vista a restrição de 1 MMbbl/d da produção de óleo e gás do país^x.

Eventos climáticos extremos ampliam riscos para a segurança energética. Entre junho e julho, os efeitos climáticos provocados pelo El Niño já afetam diversos países de diferentes regiões do planeta, com risco de elevação da temperatura média global acima dos 2°C.

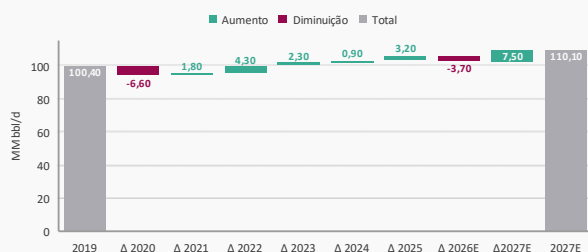
- O fenômeno tem provocado a intensificação de secas, prolongamento de ondas de calor, incêndios florestais, tempestades e alterações nos regimes de chuvas, que tem afetado simultaneamente geração, infraestrutura e logística energética em diferentes partes do mundo. No hemisfério Norte, a Europa experimenta um aumento acelerado das temperaturas, que culminaram, ao final de julho em uma drástica redução do volume de água de diferentes bacias hidrográficas. A redução do volume hídrico impactou severamente o transporte de produtos pelo continente, além da redução da geração de energia elétrica e trouxe impactos diretos aos sistemas agrícolas^{xi}. Ao leste, países como Sérvia e Hungria sofreram reduções na produção de energia nuclear e hídrica, devido à redução dos níveis de água do rio Danúbio, e, podem postergar a retomada das atividades integrais de algumas plantas em decorrência do prolongamento da crise hídrica. No Brasil, a perspectiva de um El Niño severo amplia os riscos associados à disponibilidade hídrica e os preços da eletricidade, levando o setor a reforçar reservatórios e antecipar a disponibilidade de geração termelétrica. No sul do país, os impactos provocados pelo El Niño já são realidade: tempestades provocaram inundações em diferentes pontos do estado do Rio Grande do Sul, causando interrupções no fornecimento de energia, perdas humanas, danos à energia e deixando milhares de pessoas desabrigadas. Efeitos semelhantes foram registrados no Afeganistão, China, Índia e Paquistão. Os episódios evidenciam, portanto, a crescente necessidade de incorporar riscos climáticos ao planejamento e à segurança energética.

PETRÓLEO

1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Em julho de 2026, a oferta global de petróleo registrou um aumento de 2,4 milhões de barris por dia (MMbbl/d), segundo dados do Relatório de Acompanhamento mensal do mercado de petróleo da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês)^{xii}. Embora o período tenha registrado um aumento na produção, este ainda é 6,3 MMbbl/d menor do que o registrado em anos anteriores. A agência também aponta uma restrição estimada de 8,3 MMbbl/d de petróleo proveniente de países do Golfo Pérsico, em detrimento da retomada das hostilidades e novas restrições provocadas na comercialização pela via marítima. A nova dinâmica levou a atualização da estimativa média para 2026, com perspectiva de queda de 4,3 MMbbl/d, atingindo 102 MMbbl/d (ver **Gráfico 1**). No continente americano, foi registrado um crescimento de 1,4 MMbbl/d, que contribuíram para manter a oferta global acima dos volumes registrados durante a pandemia. Para 2027, no entanto, a IEA projeta uma recuperação de 8,3 MMbbl/d da oferta global de petróleo – montante equivalente ao volume produzido pelos países do Golfo Pérsico – que poderão estabilizar a oferta em 110,3 MMbbl/d, caso sejam negociados os novos termos do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã, com perspectivas de cessar as hostilidades e normalizar o tráfego de navios pelo Estreito de Ormuz.

GRÁFICO 1: VARIAÇÃO DA OFERTA GLOBAL DE PETRÓLEO (2019-2027)

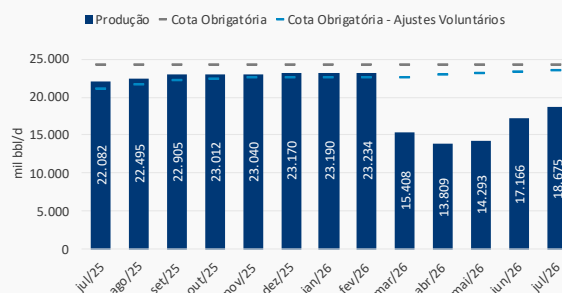


Fonte: elaboração própria com dados da IEA – OMR, Julho/2026

- A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) divulgou, em seu Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo (MOMR) de agosto de 2026^{xiii} que a produção conjunta dos países-

-membros da Organização atingiu 23,6 MMbbl/d de petróleo. O volume reflete uma recuperação de 1,6 MMbbl/d, impulsionada principalmente pelo Iraque (+665 mil bbl/d), Arábia Saudita (+ 590 mil bbl/d) e Kuwait (+393 mil bbl/d), mas que podem ter sua comercialização impactada a depender do prolongamento dos conflitos na região. Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 18,675 MMbbl/d em julho de 2026 (ver **Gráfico 2**), o que representou um crescimento de 8,7% quando comparado ao mês anterior.

GRÁFICO 2: PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA OPEP-9



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP – MOMR, Agosto/2026

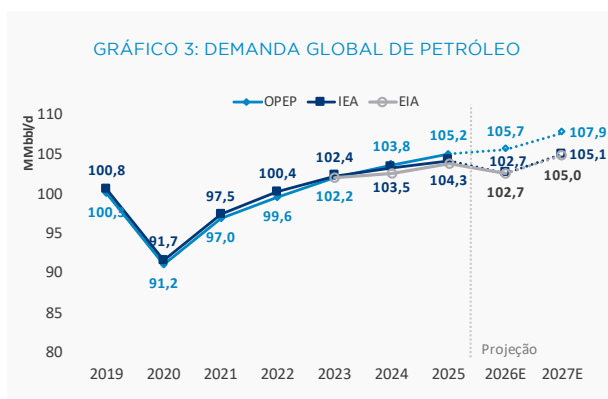
- Em seu 67º Comitê Ministerial de Acompanhamento do Mercado, a OPEP+ sinalizou a perspectiva de aumento da oferta de petróleo e a suspensão de novos ajustes até o fim do ano. A medida poderá estabilizar a produção de petróleo por parte da OPEP+, além de influenciar a trajetória dos preços internacionais nos próximos meses.

2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Nas avaliações sobre a perspectiva do consumo de petróleo para 2026, as principais organizações de energia apontam para uma possível desaceleração em razão da continuidade do conflito no Oriente Médio. As projeções trouxeram novas atualizações da demanda para baixo, com volumes menores aos apresentados no mês anterior

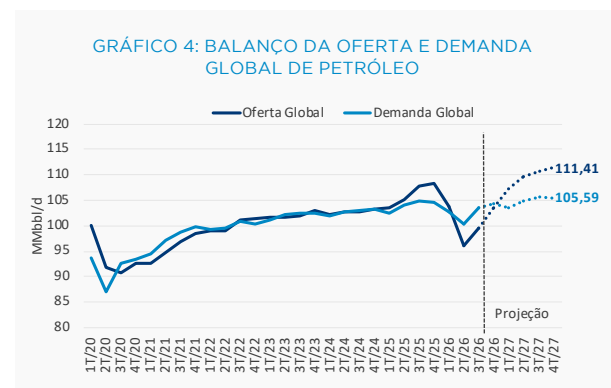
devido à retomada das hostilidades e restrições a navegação no Golfo Pérsico. A IEA e a Agência de Informação de Energia dos EUA (EIA, na sigla em inglês) adotam projeções mais conservadoras, cuja demanda por petróleo pode atingir 102,7 MMbbl/d em 2026 (**ver Gráfico 3**). Por outro lado, a OPEP traz uma perspectiva menos conservadora, mas com um crescimento menos acelerado em 2026 cujo consumo de petróleo pode registrar um aumento de 500 mil bbl/d.

- Para 2027, no entanto, as três organizações destacam a possibilidade de um incremento mais substancial da demanda caso concretizados os termos do acordo de paz entre EUA e o Irã. Nas estimativas da IEA, a demanda de petróleo no mundo poderá registrar um incremento de 2,4 MMbbl/d, atingindo 105,1 MMbbl/d. Volume similar é esperado pela EIA, que estima um crescimento de 2,3 MMbbl/d no ano seguinte, com perspectiva de recuperação dos estoques de petróleo e da comercialização do energético. O fim do conflito para a OPEP poderá ser uma sinalização mais positiva ao mercado, tendo previsto um crescimento de 2,2 MMbbl/d entre 2026 e 2027, com um consumo médio estimado em 107,9 MMbbl/d, sendo 2,8 MMbbl/d e 2,9 MMbbl/d maior que as projeções esperadas pela IEA e EIA, respectivamente.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA – OMR, Agosto/2026, OPEP – MOMR, Agosto/2026 e EIA – STEO, Agosto/2026

- Na avaliação da demanda global de petróleo por trimestre da IEA, a trajetória pode apresentar um aumento de 3,6 MMbbl/d no terceiro trimestre deste ano, após uma queda significativa de 7,8 MMbbl/d no segundo trimestre. O consumo global somente se recupera parcialmente no quarto trimestre de 2026, em cerca de 4 MMbbl/d e começando o 1º trimestre de 2027 com 107,3 MMbbl/d, o que representa uma recuperação de 3,6 MMbbl/d quando é esperada a situação de sobreoferta no mercado. A trajetória de crescimento na demanda também é esperada para o terceiro trimestre de 2026, com perspectiva de aumentar 2,5 MMbbl/d entre o 2º e 3º trimestre. Até o final de 2027, a EIA estima um excedente de cerca de 5,8 MMbbl/d no mercado (**ver Gráfico 4**), cuja oferta poderá registrar 111,4 MMbbl/d e a demanda com 105,6 MMbbl/d^{xiv}.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA – STEO, Julho/2026

DE OLHO NO MERCADO:

» **Nigéria passa a integrar a Agência Internacional de Energia.** No início de julho, a Nigéria tornou-se oficialmente um país associado a IEA, ampliando a participação africana na governança energética global. A adesão fortalece a cooperação em temas como segurança energética, expansão do acesso à energia, descarbonização e desenvolvimento do setor de petróleo e gás. Com a entrada da Nigéria, a IEA passa a reunir países associados que respondem, conjuntamente, por 80% da demanda global de energia.

» **BP inicia processo de venda de ativos no Mar do Norte.** A venda dos ativos faz parte da estratégia da companhia britânica de reestruturação de operações e otimização da alocação de capital. O movimento reflete a tendência de revisão de portfólio por parte das principais companhias petrolíferas, que buscam concentrar investimentos em ativos considerados mais rentáveis e estratégicos.

» **Iraque e Turquia avançam para renovar acordo de oleoduto.** Representantes ligados ao governo iraquiano informaram a perspectiva da assinatura de uma extensão do acordo com a Turquia, por um período de um ano, para operação do oleoduto que liga a região de Kirkuk ao porto turco de Ceyhan. A renovação é considerada estratégica para restabelecer fluxos de petróleo e reforçar a integração energética entre os países.

» **A Coreia do Sul anunciou planos para iniciar importações de petróleo bruto da Argentina em 2027,** ampliando a estratégia de diversificação de fornecedores de energia. A iniciativa acompanha o crescimento da produção argentina, especialmente a partir da formação de shale Vaca Muerta, e reforça os laços comerciais entre os dois países no setor energético.

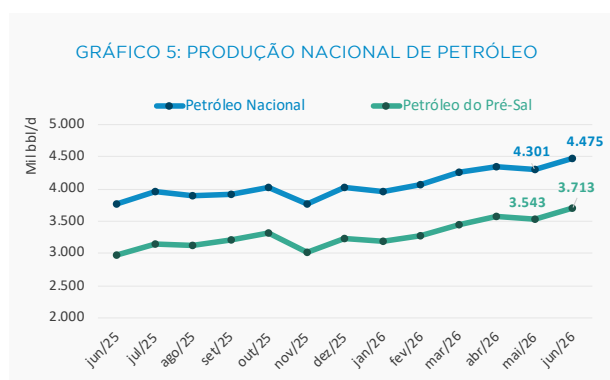
» **A Equinor anunciou nova descoberta exploratória no Mar de Barents,** fortalecendo as perspectivas de ampliação dos recursos de petróleo e gás na região ártica da Noruega. A descoberta reforça a relevância do Mar de Barents na estratégia exploratória do país e poderá contribuir para futuras decisões de desenvolvimento de infraestrutura e produção.

» **Índia anuncia investimentos bilionários para expansão da Indústria de O&G.** Em julho, o Governo Indiano anunciou sua estratégia de expansão das atividades offshore de petróleo e gás para impulsionar a independência energética do país dentro dos próximos cinco anos. A iniciativa, fruto de um investimento de US\$ 8,8 bilhões, visa estimular investimentos em toda a cadeia de E&P, impulsionar a inovação tecnológica e o desenvolvimento econômico nacional.

Fonte: [IEA](#); [Reuters](#); [Reuters](#); [Reuters](#); [Upstream Online](#); [Upstream](#); [S&PGlobal](#);

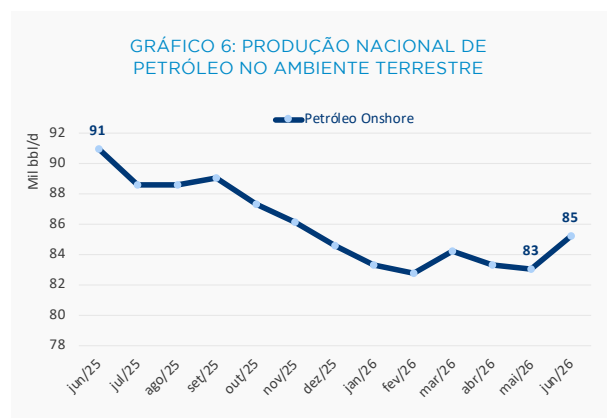
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,475 4,301 MMbbl/d em junho de 2026, dos quais 98,1% de petróleo produzido no mês é proveniente de campos marítimos. O resultado representa um aumento de 4% em relação ao mês anterior e 16,9% maior quando comparado ao volume de petróleo produzido no mesmo período do ano anterior. Entre os ativos mais prolíficos, o campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, se mantém como maior produtor do país, tendo registrado uma média de produção de 1,02 mil bbl/d. Mantendo os padrões de produção dos últimos três meses, o FPSO Almirante Tamandaré se manteve em destaque em junho, sendo considerada a instalação de maior produção individual do país com 253,801 bbl/d, o que representa um leve aumento de 2,4%, em comparação ao mês anterior.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP (2026).

- A produção de petróleo no ambiente terrestre atingiu 85,21 mil bbl/d em junho de 2026, o que representa um aumento de 2,6% em relação ao mês anterior. Na variação anual, por sua vez, a produção apresenta uma redução de 6,4% em relação ao mesmo período de 2025. Entre os ativos com o maior volume de produção de petróleo onshore, em junho de 2026, destaca-se o Campo de Arara Azul, na Bacia do Solimões, que registrou um volume médio de 1.087,4 bbl/d. Na sequência os campos de Tiê (Recôncavo) e Pilar (Alagoas), registraram os maiores volumes de petróleo onshore, com 769,5 bbl/d e 650,6 bbl/d, respectivamente.

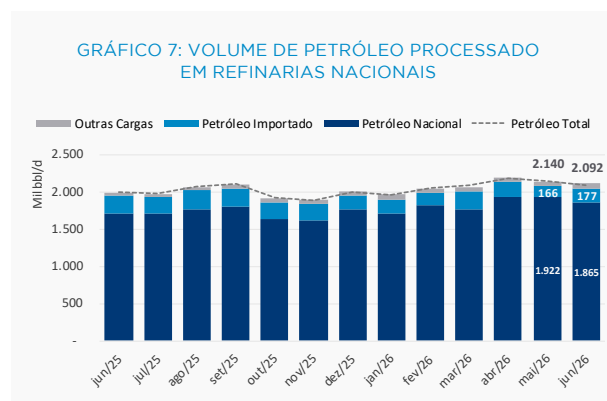


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP (2026).

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

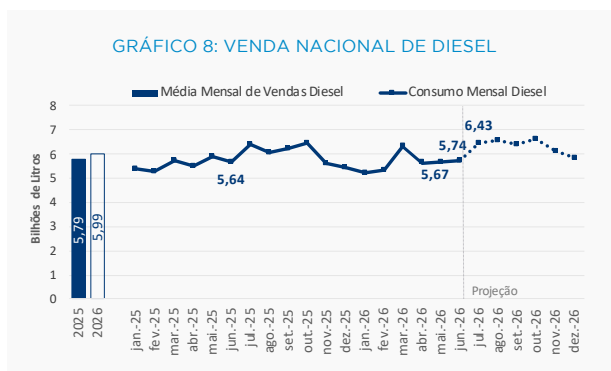
- Em junho de 2026, o parque de refino nacional processou 2,091 MMbbl/d de petróleo, o que representa um recuo de 2,3% em comparação a maio de 2026 e uma variação positiva de 5,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Do volume total de petróleo processado, a carga nacional mantém uma participação de 89,2%.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP (2026).

4.2. Vendas de Combustíveis

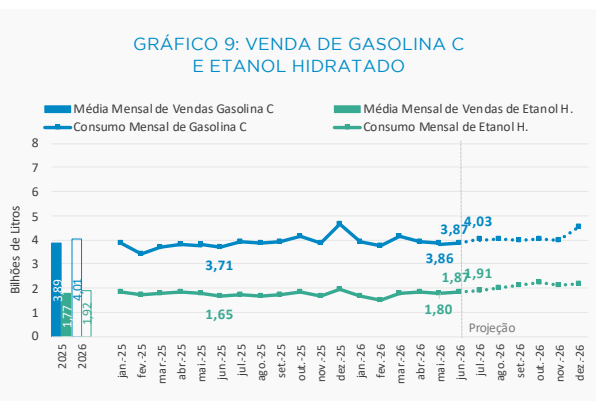
- As vendas de combustíveis no Brasil totalizaram 13,34 bilhões de litros em junho de 2026, representando uma elevação de 1,4% em relação ao mês anterior e de 3,7% na comparação com junho de 2025. O óleo diesel registrou vendas de 5,74 bilhões de litros, correspondendo a um crescimento de 1,1% em relação a maio de 2026 e de 1,7% na comparação anual (ver Gráfico 8).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- As distribuidoras comercializaram aproximadamente 3,87 bilhões de litros de gasolina C em junho de 2026, um aumento de 0,5% em relação ao registrado no mês anterior e 4,5% superior ao observado em junho de 2025. Já as vendas de etanol hidratado totalizaram 1,87 bilhões de litros, representando uma elevação de 4% em relação a maio de 2026 e um crescimento de 13,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior (ver Gráfico 9).
- O mercado brasileiro de etanol pode enfrentar superávit estimado em 1,5 bilhão de litros na safra 2026/27, decorrente da forte migração do mix das usinas para o biocombustível, com produção de etanol hidratado de cana do registrado 44% acima do mesmo período da safra anterior. A demanda doméstica, contudo, não acompanhou a expansão da oferta: a relação preço do etanol/gasolina atingiu a mínima da década, mas o consumo ainda não respondeu em intensidade suficiente para equilibrar o mercado, que requer a participação do hidratado acima de 30% nas vendas de

combustível. Nesse contexto, a elevação da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 30% para 32% é apontada como medida essencial, capaz de gerar demanda adicional de aproximadamente 700 milhões de litros, embora o excedente de anidro, impulsionado pelo milho, possa acrescentar cerca de 1 bilhão de litros adicionais ao balanço até o fim da temporada^{xv}.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- A ANP realizou audiência pública para discutir alterações na Resolução nº 852/2021, com foco na regulamentação dos serviços de armazenagem prestados por produtores de derivados de petróleo e gás natural. A proposta estabelece novas condições para o armazenamento de combustíveis de terceiros, exigindo que os tanques destinados a essa atividade sejam enquadrados como terminais e atendam à regulamentação específica do segmento. As mudanças também preveem regras de transição para autorizações já existentes e mecanismos de segregação operacional e contábil entre as atividades de produção e armazenagem. Segundo a ANP, o objetivo é aumentar a transparência, promover condições concorrenciais mais equilibradas e reforçar a segurança do abastecimento. A proposta já passou por consulta pública e seguirá para análise final da Diretoria Colegiada da Agência.

Fonte: [BrasilEnergia](#)

DE OLHO NO MERCADO:

» **Petrobras registra produção recorde no segundo trimestre.** A Petrobras alcançou a maior produção de petróleo e gás de sua história no segundo trimestre de 2026, com média de 3,34 MMboe/d, resultado impulsionado pela entrada em operação do FPSO P-79 no campo de Búzios, além do aumento da eficiência operacional e da maturação de novas plataformas do pré-sal. O desempenho reforça a relevância de Búzios como principal vetor de crescimento da companhia e contribuiu também para recordes no refino e nas exportações.

» **Repsol devolverá bloco na Bacia do Espírito Santo.** Em comunicado enviado à ANP, a companhia anunciou a devolução integral do bloco exploratório ES-M-667, na Bacia do Espírito Santo, após o não cumprimento integral do Programa Exploratório Mínimo (PEM). Adquirido na 14ª Rodada de Licitações, em 2017, o bloco não registrou perfuração de poços nem Plano de Avaliação de Descoberta (PAD). A área era o único ativo exploratório operado integralmente pela companhia no Brasil, sinalizando uma redução de seu portfólio no país.

» **SLB OneSubsea lidera licitação para projeto Sergipe Águas Profundas.** A SLB OneSubsea apresentou propostas na licitação da Petrobras para o fornecimento de 32 árvores de natal molhadas e equipamentos submarinos destinados ao projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP). A companhia superou a Baker Hughes e TechnipFMC em todos os lotes da concorrência, com oferta consolidada de R\$ 2,89 bilhões para o fornecimento completo. O resultado preliminar marca mais um avanço dos investimentos da Petrobras para o desenvolvimento do SEAP.

» **Ecopetrol agenda oferta pública para assumir controle da Brava Energia.** A Ecopetrol definiu para 5 de agosto o leilão da Oferta Pública de Aquisição (OPA) de ações da Brava Energia, após obter as aprovações regulatórias necessárias. A operação pode adquirir aproximadamente 25% do capital da companhia, participação que, somada aos 26% já negociados com investidores poderá garantir à petrolífera colombiana o controle de 51% da empresa brasileira. A transação representa um dos movimentos de consolidação mais relevantes do setor de óleo e gás na América Latina em 2026.

Fonte: [Brasil Energia](#); [Brasil Energia](#); [Energia](#); [Brasil](#).

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 7 bilhões em julho de 2026. As exportações alcançaram um total de US\$ 34,1 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 27 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi ligeiramente superior ao alcançado em julho de 2025, quando o superávit foi de US\$ 6,9 bilhões^{xvi}.

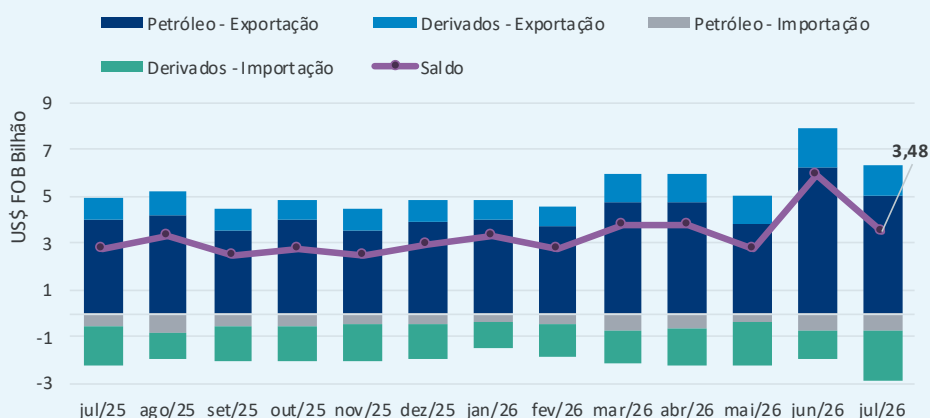
A China permanece a principal parceria comercial do Brasil em exportações (US\$ 10,6 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 3,6 bilhões) e Argentina (US\$ 1,4 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança da China (US\$ 6,4 bilhões), EUA (US\$ 4,2 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,4 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em maio foram: soja, petróleo bruto e minério de ferro. Já os importados foram diesel, petróleo bruto e fertilizantes potássicos. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, apesar da tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2024 e 2025, o petróleo bruto não ultrapassou a soja como o principal produto de exportação do país no mês de julho. A tendência não se confirma nos dados consolidados dos primeiros sete meses de 2026, pois a soja acumula uma diferença de aproximadamente US\$ 2,4 bilhões.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou uma queda de 20,5% nas exportações (US\$ 4,9 bilhões) de julho, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 729,7 milhões) também reduziram em 5,23%, o que manteve um saldo positivo de US\$ 4,2 bilhões. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 1,3 bilhão) registraram uma queda de aproximadamente 14,1% e as importações (US\$ 2,1 bilhão), um aumento de 79,6% em relação ao mês anterior, alcançando um saldo negativo de US\$ 784,7 milhões.

Em sua totalidade, a movimentação de petróleo e derivados resultou em uma oscilação no saldo, que se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 5,90 bilhões (**ver Gráfico 10**).

GRÁFICO 10: BALANÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

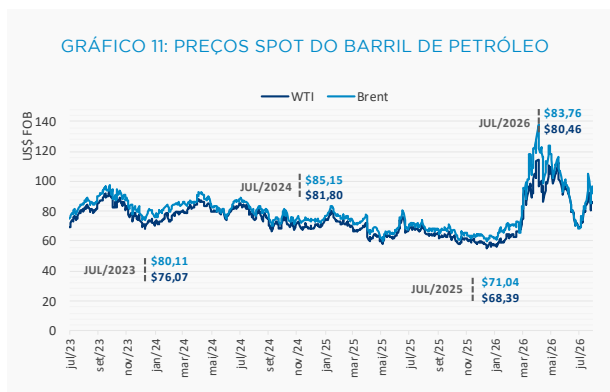


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

5.1. Preço Spot do Petróleo

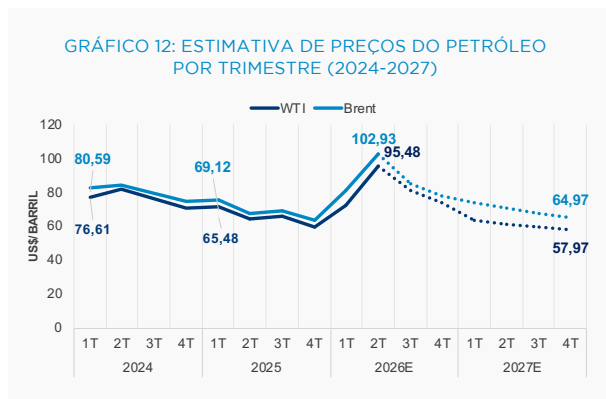
- Os preços spot do barril de petróleo mantiveram-se na faixa dos US\$80 – US\$ 85/barril em julho de 2026, sofrendo novas oscilações diárias a depender da intensificação das hostilidades e letalidade dos ataques registradas no Oriente Médio. Em 8 de julho, os Estados Unidos iniciaram uma série de ataques aéreos ao Irã, rompendo com o acordo de paz estabelecido com esse país em junho. A retomada do conflito, com ataques perpetrados às instalações energéticas, a inserção de novos atores e as incertezas à estabilidade da navegação pelos estreitos de Bab-al-Mandeb e o Ormuz, contribuíram para manter os preços elevados. Entre junho e julho os preços se acomodaram acima dos US\$80 com uma perspectiva de reconfiguração das estratégias de mercado por parte dos principais atores de petróleo, que contribuíram para evitar novos picos acima dos US\$ 100/barril, como registrado em maio (Ver [Informe maio 2026](#)). Assim, há uma leve contração de 5,1% do preço WTI entre junho e julho, registrando uma média de US\$80,46/barril (ver [Gráfico 11](#)). Por sua vez, o preço Brent foi cotado em US\$ 83,76, o que representa uma leve oscilação de 1,9% quando comparado ao mês anterior.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

- No acompanhamento trimestral das estimativas de preços spot de petróleo da EIA, a agência aponta que a retomada dos ataques à navios-tanque no Estreito de Ormuz e, insegurança na navegação no Mar Vermelho levou a novos aumentos dos preços. No relatório de julho, a projeção do padrão

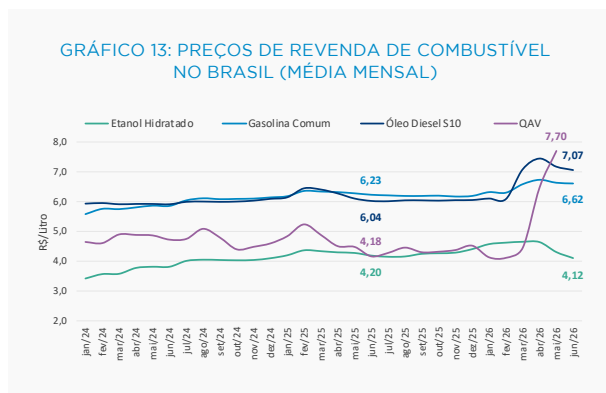
Brent foi revisada para cima em 5,8% para 2026 e 7,2% para 2027, podendo registrar, em média, US\$ 86,81 e US\$ 69,49, respectivamente. Por sua vez, as estimativas da EIA para o WTI podem registrar um aumento de 5,9% para 2026 e manter os US\$60,82 para, alcançando a média de US\$ 80,84 e US\$ 60,82, respectivamente (ver [Gráfico 12](#)).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA – STEO, Julho/2026

5.2. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

- Em julho de 2026, o preço médio de revenda do óleo diesel S10 foi de R\$ 6,96/litro, representando uma queda de 1,5% em relação a junho de 2026 e uma alta de 15,4% na comparação com julho de 2025. A gasolina apresentou preço médio de R\$ 6,57/litro, com recuo de 0,7% na variação mensal e aumento de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O etanol hidratado, por sua vez, foi comercializado, em média, a R\$ 4,04/litro, registrando redução de 1,8% frente ao mês anterior e queda de 2,9% na comparação interanual (ver [Gráfico 13](#)).



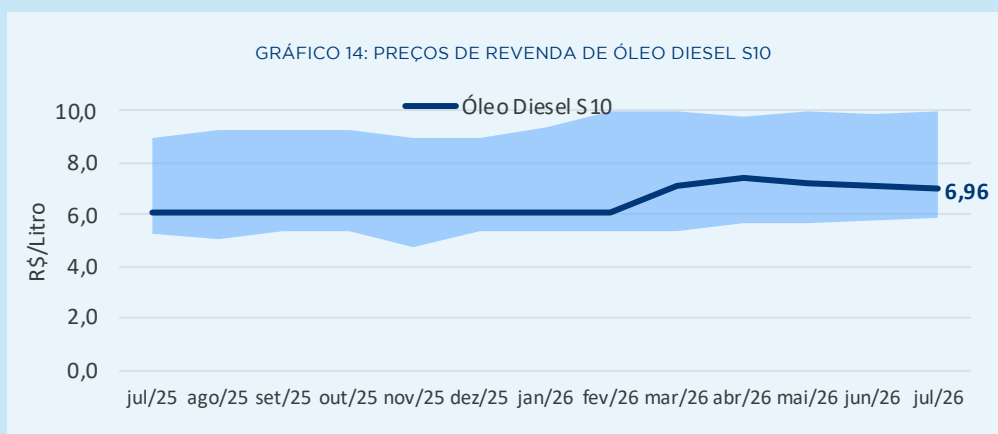
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- Para o QAV, os dados apresentam defasagem em relação ao período de referência. O preço médio reportado para junho de 2026 foi de R\$ 6,69/litro, representando uma redução de 13,1% em relação a maio e um aumento de 60,1% na comparação com junho de 2025.
- O agravamento do conflito no Oriente Médio, que levou o barril de petróleo a superar US\$ 100, forçou o governo brasileiro a prorrogar por 30 dias, a partir de 26 de julho, a subvenção de R\$ 0,44 por litro

de gasolina, revertendo a trajetória de retirada gradual dos auxílios iniciada após o cessar-fogo entre EUA e Irã em junho. Para o diesel, foi encerrada a subvenção de R\$ 0,36/litro, mantendo-se apenas o alívio adicional de R\$ 1,12/litro até setembro. O custo total das subvenções a combustíveis foi estimado em R\$ 7 bilhões apenas em junho, embora o governo sustente que os gastos estão dentro da meta fiscal, e a alta do petróleo, por seu lado, também eleva a arrecadação, com royalties 35% acima do previsto no primeiro semestre de 2026^{xvii}.

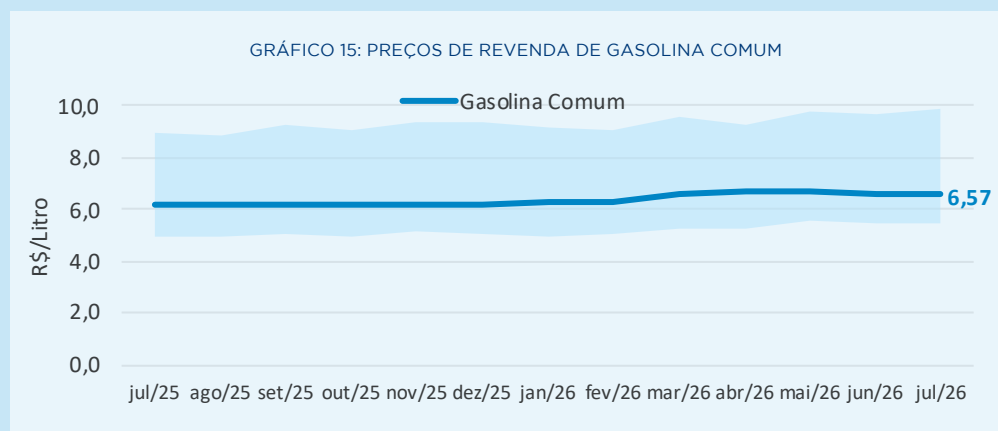
PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

O **Óleo Diesel S10** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 6,96 na revenda, em julho de 2026. O preço na bomba caiu 1,5% (ou R\$ 0,11) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,99 e o mínimo R\$ 5,84 (ver Gráfico 14).



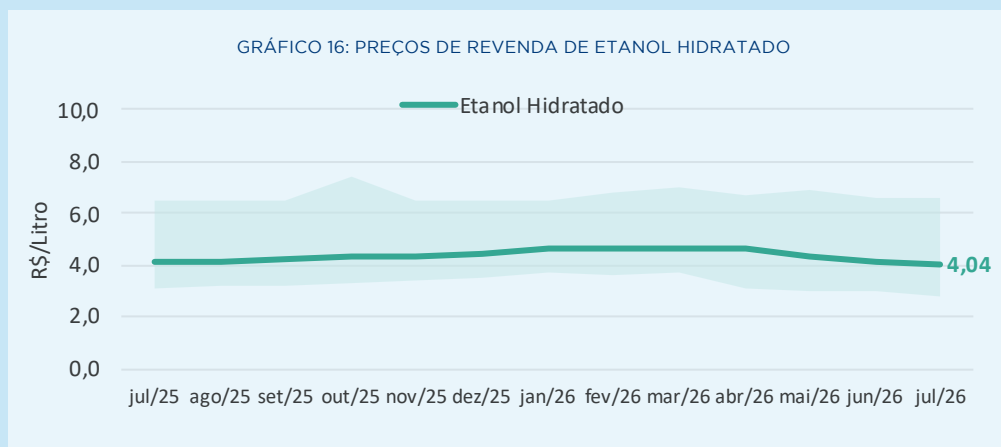
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

A **Gasolina Comum** foi comercializada a um preço médio nacional de R\$ 6,57 na revenda, em julho de 2026. O preço na bomba caiu 0,7% (ou R\$ 0,04) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,79 e o mínimo R\$ 5,39 (ver Gráfico 15).



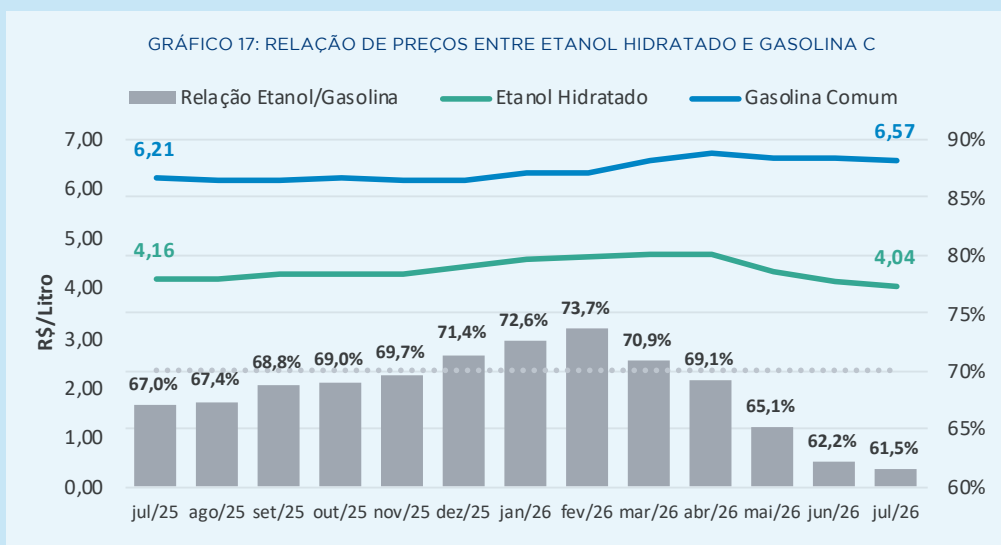
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O **Etanol Hidratado** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 4,04 na revenda, em julho de 2026. O preço na bomba reduziu 1,8% (ou R\$ 0,08) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 6,60 e o mínimo R\$ 2,80 (ver Gráfico 16).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

Considerando a relação de rendimento energético entre etanol e gasolina, no qual o etanol é vantajoso se custar até 70% do preço da gasolina, os preços médios na revenda mantêm a tendência de serem favoráveis ao consumo do etanol, visto que a relação ficou em 61,5%, em julho de 2026 (ver Gráfico 17).



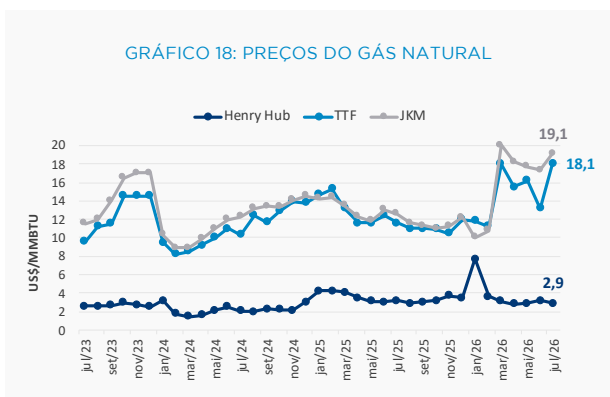
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

Em julho de 2026, os preços spot de gás natural registraram nova volatilidade sob o receio da nova escalada do conflito tornar a impactar a oferta e comercialização de gás provenientes de países do Oriente Médio. Nesse período, os mercados mais afetados são os principais polos de consumo – Ásia e Europa – cujos preços do índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) e o JKM (*Japan Korea Marker*) tornaram a registrar aumentos, enquanto o padrão Henry Hub apresentou sua primeira contração após três meses de consecutivo aumento. No mercado europeu, o TTF registrou um aumento de 36,9% quando comparado ao mês anterior, atingindo média de US\$18,1/MMBTU (ver Gráfico 18), segundo estimativas da Reuters^{xviii}. Apesar do aumento mais expressivo, o TTF ainda manteve-se abaixo do padrão JKM em julho, de modo que o premium do gás permaneceu sob influência do mercado asiático. Este registrou seu primeiro aumento, após três meses em queda, que culminaram em uma oscilação positiva de 10,4%, mantendo-se na faixa de US\$ 19,1 /MMBTU. No mercado dos EUA, o preço Henry Hub registrou US\$ 2,9/MMBTU, o que representou uma contração de 8,3% em relação ao mês anterior.

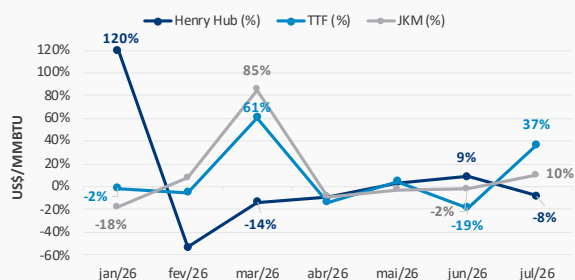
GRÁFICO 18: PREÇOS DO GÁS NATURAL



Fonte: elaboração própria com dados de julho da EIA e Reuters

Na variação de preços observado entre janeiro e julho de 2026, as oscilações nos preços spot mantiveram-se influenciadas, em sua maioria, pelas dinâmicas do conflito no Oriente Médio. A continuidade do conflito ameaça à segurança de infraestruturas críticas na região, navegação de embarcações voltadas à comercialização de GNL e o suprimento da demanda europeia e asiática.

GRÁFICO 19: VARIAÇÃO DE PREÇOS INTERNACIONAIS DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados do Gas Market Report, IEA (2026) e Reuters.

DE OLHO NO MERCADO:

» **Novos avanços na exploração de gás no Mar Adriático.** A empresa croata INA concluiu o poço ANA-4, no norte do Mar Adriático, como parte de sua estratégia de desenvolver reservas de gás não exploradas e reforçar a segurança do suprimento da Croácia. Testes iniciais indicaram vazão próxima de 160 mil m³/dia, tornando o ativo um dos mais produtivos do seu portfólio.

» **Shell vende participação em campo de gás no Chipre.** A Shell anunciou a venda da subsidiária BG Cyprus, detentora de 35% do campo de gás Aphrodite, no Chipre, para o grupo húngaro MOL por US\$ 720 milhões. A transação faz parte da estratégia da companhia de priorizar ativos integrados à sua cadeia global de GNL. O ativo é considerado uma das principais descobertas de gás do Mediterrâneo Oriental com potencial para incrementar exportações de gás via Egito.

» **Índia aposta na gaseificação do carvão para expandir produção de fertilizantes e petroquímicos.** A partir dessa iniciativa, o Governo indiano visa reduzir a dependência de importações de gás natural, amônia, ureia, metanol e outros insumos industriais. O programa prevê a conversão de carvão em gás de síntese para abastecer a produção de fertilizantes e petroquímicos. Caso os projetos avancem, o país poderá alterar os fluxos globais desses produtos, ampliando a oferta e reduzindo sua exposição no mercado global de gás natural.

» **China amplia infraestrutura para importação de GNL russo.** A China prepara a entrada em operação de um segundo terminal dedicado ao recebimento de cargas do projeto Arctic LNG 2, reforçando sua posição como principal comprador de GNL proveniente do empreendimento sancionado pelo Ocidente.

» **Alemanha melhora incentivos para novas usinas a gás.** O governo alemão decidiu elevar a remuneração oferecida em leilões para novas usinas termelétricas a gás, buscando mais investidores. A iniciativa busca garantir capacidade firme para o sistema elétrico à medida que o país ambiciona reduzir a dependência por carvão e energia nuclear.

» **A Petronas anunciou mais uma descoberta de gás no Bloco 52 offshore do Suriname,** ampliando uma sequência de resultados na região. Com oito descobertas e recursos superiores a 1 bilhão boe, a companhia avança nos estudos para o desenvolvimento do campo Sloanea.

» **Uniper firma contrato de 20 anos para compra de GNL canadense.** A empresa alemã Uniper formalizou um contrato para aquisição de 2 milhões de ton/ano de GNL do projeto canadense Ksi Lisims LNG, com início previsto para 2032. O acordo reforça a estratégia europeia de diversificação de fornecedores e amplia os laços energéticos entre Alemanha e Canadá. O projeto canadense prevê o uso de energia hidrelétrica no processo de liquefação, com menor intensidade de carbono em comparação a terminais convencionais.

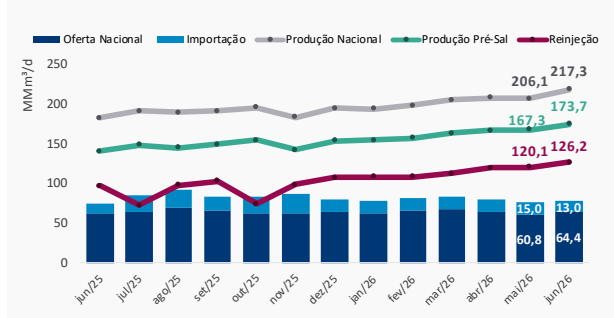
» **QatarEnergy recorre ao GNL dos Estados Unidos para manter suprimento à Ásia.** Em meio às crises no Estreito de Hormuz, a QatarEnergy adquiriu 33 cargueiros de GNL dos EUA para atender clientes na Ásia. O volume avaliado em cerca de US\$ 1 bilhão, foram direcionados para abastecer mercados estratégicos como Japão, Coreia do Sul, Índia, Taiwan e Bangladesh, além de proteger a reputação do Catar como fornecedor confiável de gás natural.

Fonte: [Upstream](#); [OilPrice](#); [S&PGlobal](#); [Bloomberg](#); [OilPrice](#); [Reuters a](#); [Reuters b](#)

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

- A produção brasileira de gás natural atingiu 217,35 MMm³/d, em junho de 2026, dos quais 88,9% foram produzidos em campos marítimos. O resultado representa um aumento da produção pelo quinto mês consecutivo, sendo 5,5% maior do que o mês anterior e um aumento estimado de 19,7%, em comparação ao mesmo período de 2025. Desse volume, registrado em junho, a produção de gás associado atingiu 197 MMm³/d (90,7%) enquanto o gás não associado foi responsável por 20 MMm³/d (9,3%).
- Em junho de 2026, o aproveitamento de gás natural foi de 97%, representando um recuo de 0,2% em relação ao mês anterior. Do volume de gás aproveitado, 64,36 MMm³/d foram disponibilizados ao mercado. No mesmo período, a queima de gás natural atingiu 6,63 MMm³/d, representando uma variação positiva de 12,9% em relação a maio de 2026 e um aumento de 10,1% em relação ao mês de junho do ano anterior. O campo de Mero, localizado na Bacia de Santos, ocupou novamente a liderança da produção de gás com uma média de 48,73 MMm³/d. No período, a FPSO Marechal Duque de Caxias seguiu liderando a produção individual por instalação com 13,36 MMm³/d.

GRÁFICO 20: PRODUÇÃO E OFERTA NACIONAL DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NO MERCADO:

» **Eneva amplia atividades exploratórias na região de Azulão.** A Eneva iniciou a perfuração do poço pioneiro 1-ENV-60D-AM no bloco AM-T-85, localizado na Bacia do Amazonas, ampliando sua campanha exploratória na região de Azulão. O bloco, adquirido na Oferta Permanente de Concessão em 2020, já abriga descobertas incorporadas ao campo de Azulão e permanece em fase exploratória até 2030. O novo poço reforça a estratégia da companhia de expandir sua base de recursos de gás natural na região Norte e sustentar projetos integrados de produção e geração de energia.

» **Petrobras anuncia nova descoberta de gás na Colômbia.** A nova descoberta foi realizada no poço Sandia-1, localizado no bloco offshore GUA-OFF-0, em águas profundas da Colômbia. O poço está situado a cerca de 42 km da costa colombiana, em lâmina d'água de 1.251 metros, próximo às descobertas dos poços Sirius-1, Sirius-2 e Copoazu-1. A descoberta integra a estratégia da Petrobras de recomposição de reservas por meio da exploração de novas fronteiras, em parceria com a Ecopetrol, com quem divide o bloco. Os volumes encontrados ainda passarão por análises técnicas e laboratoriais para definição de seu potencial comercial.

» **A Eneva e a Vale firmaram acordo para encerrar antecipadamente o contrato de fornecimento de GNL destinado às instalações industriais da mineradora em São Luís (MA).** Em decorrência da rescisão consensual, motivada por uma decisão estratégica da Vale, a Eneva recebeu R\$ 340 milhões e informou a desmobilização para contratação da liquefação de até 250 mil m³/dia no Complexo Parnaíba.

Fonte: [Brasil Energia](#); [Eixos](#)

REGULAÇÃO EM FOCO:

- o **MME amplia pacto regulatório.** O Ministério de Minas e Energia ampliou o alcance do Pacto Nacional de Harmonização Regulatória do Mercado de Gás Natural com a adesão das agências reguladoras de Sergipe, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. A iniciativa busca alinhar normas e procedimentos entre União e estados, reduzindo assimetrias regulatórias e fortalecendo a segurança jurídica do setor. A medida está alinhada aos objetivos da Nova Lei do Gás de fomentar a concorrência, facilitar a entrada de novos agentes e criar condições favoráveis para a expansão da infraestrutura e da oferta de gás natural no país.
- o **ANP acompanha impasse sobre o gás da União.** No âmbito da abertura do mercado de gás, a ANP instituiu uma comissão técnica para acompanhar as negociações entre a PPSA e a Petrobras sobre as condições de escoamento e processamento do gás pertencente à União. A decisão foi motivada por preocupações do MME com a deterioração das condições comerciais oferecidas para viabilizar a comercialização desses volumes. Além de buscar destravar a oferta de gás da União, a iniciativa poderá avaliar eventuais barreiras concorrenciais relacionadas ao acesso às infraestruturas essenciais.
- o **ANP inicia discussão regulatória do programa Gas Release.** A ANP pautou para deliberação a Análise de Impacto Regulatório (AIR) do programa Gas Release, instrumento previsto na Nova Lei do Gás para promover a desconcentração do mercado brasileiro. A proposta prevê que agentes com posição dominante comercializem parte de seus volumes por meio de leilões regulados, ampliando o acesso de novos comercializadores ao insumo e estimulando a concorrência. A diretoria da agência avaliará a abertura de consulta e audiência públicas sobre a minuta da resolução, dando início ao debate formal.
- o **Debate sobre classificação de gasodutos acirra disputa entre transportadoras e distribuidoras.** Em discussão conduzida pela ANP, as transportadoras, representadas pela ATGás, defendem a revisão de projetos de expansão de redes de distribuição, argumentando sobre a possibilidade de duplicidade de infraestrutura e ampliação de conflitos com ativos de transporte existentes. As distribuidoras, por sua vez, alegam que a proposta regulatória da ANP pode representar uma interferência em competências estaduais. O debate ocorre em meio aos esforços de implementação da Lei do Gás e tem potencial para influenciar investimentos em infraestrutura, tarifas e a organização do mercado brasileiro de gás natural.

Fonte: [MME](#); [BrasilEnergia](#); [BrasilEnergia](#)

BIOCOMBUSTÍVEIS

8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Avanços no mercado asiático de SAF:

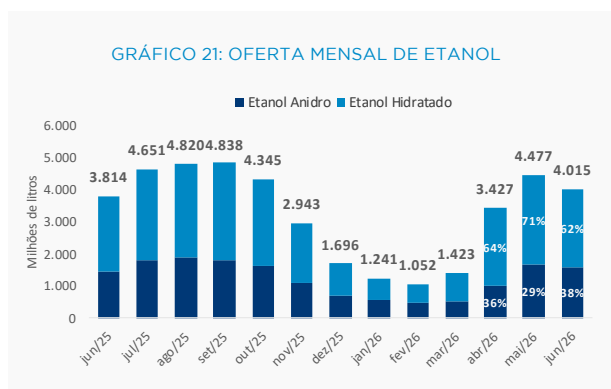
- O governo japonês propôs tornar obrigatória a incorporação de combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) nos principais aeroportos do país a partir de 2030^{xi}. O plano prevê percentuais mínimos de mistura, com previsão de aumento gradual, podendo atingir pelo menos 5% entre 2032 e 2034, além de mecanismos de apoio financeiro para viabilizar a adoção do combustível. A medida reforça o compromisso do país com a descarbonização do transporte aéreo e deve impulsionar a demanda por SAF na região Ásia-Pacífico.
- Diferentemente de outras regiões que adotaram mandatos obrigatórios de mistura, a China tem optado por estimular a demanda voluntária por SAF. A estratégia inclui o desenvolvimento de sistemas de certificação, rastreabilidade e mecanismos de comercialização que garantam credibilidade ambiental ao combustível^x. O país já lidera a capacidade produtiva de SAF na Ásia-Pacífico e busca consolidar um ecossistema capaz de sustentar o crescimento do mercado sem recorrer, por ora, a obrigações regulatórias de consumo.
- Taiwan e Coreia do Sul têm intensificado iniciativas voltadas à produção de SAF pela rota *Alcohol-to-Jet* (ATJ), baseada principalmente no uso de etanol. A estratégia busca contornar limitações locais de matérias-primas tradicionalmente utilizadas na produção de biocombustíveis avançados, ao mesmo tempo em que aproveita a crescente disponibilidade de etanol na região. Analistas apontam que a tecnologia pode se tornar uma das principais alternativas para a expansão da oferta de SAF na Ásia ao longo da próxima década.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

9.1. Etanol

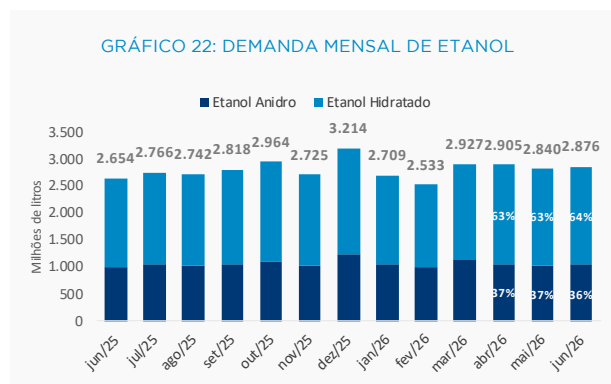
- Na região Centro-Sul, a moagem acumulada de cana-de-açúcar na safra 2026/27, entre abril e junho de 2026, atingiu 214,5 milhões de toneladas, representando um aumento de 4% em relação ao mesmo período da safra anterior.
- A consultoria StoneX revisou para cima sua projeção de moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul do Brasil para 641,1 milhões de toneladas na safra 2026/27 (+4,9% em relação à safra anterior), impulsionada pela maior produtividade agrícola (79,3 t/ha, +6,5%), embora as chuvas associadas ao El Niño devam prolongar a safra. Em contrapartida, a produção de açúcar deve recuar 4,2%, para 38,7 milhões de toneladas, reflexo da redução do mix açucareiro de 50,4% para 46,1%, uma vez que as usinas estão direcionando maior volume de cana para etanol em resposta à demanda internacional enfraquecida pelo adoçante. Com mix alcooleiro estimado em 53,9% e crescimento da produção de etanol de milho, projetada em 10,8 bilhões de litros, com 47 usinas operando no Centro-Sul ao fim da safra, a produção total de etanol deve atingir recorde de 38,8 bilhões de litros, alta de 15%, exercendo pressão baixista sobre os preços do biocombustível^{xxi}.
- O Pecege Consultoria projeta para a safra 2026/27 do Centro-Sul uma moagem de 642,59 milhões de toneladas de cana, segundo maior volume histórico, com produção total de etanol estimada em aproximadamente 38,8 bilhões de litros, alta de 15,1% sobre a safra anterior, sustentada pelo aumento do mix alcooleiro de 49,62% para 54,29% e pela expansão do etanol de milho, projetado em 10,59 bilhões de litros^{xxii}.

- Em junho de 2026, a produção nacional de etanol totalizou 4,02 bilhões de litros, registrando uma queda de 10% em relação a maio. Desse volume, a produção de etanol anidro alcançou 1,58 bilhões de litros, redução de 6% na comparação mensal, enquanto o etanol hidratado totalizou 2,44 bilhões de litros, registrando diminuição de 13% no mesmo período (**ver Gráfico 21**).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no Brasil atingiu 2,88 bilhões de litros em junho de 2026, sendo 1,05 bilhão de litros de etanol anidro e 1,83 bilhão de litros de etanol hidratado. Em relação ao mês anterior, o consumo apresentou elevação em ambas as modalidades, aumento de 0,5% para o etanol anidro e de 1,7% para o etanol hidratado (**ver Gráfico 22**).



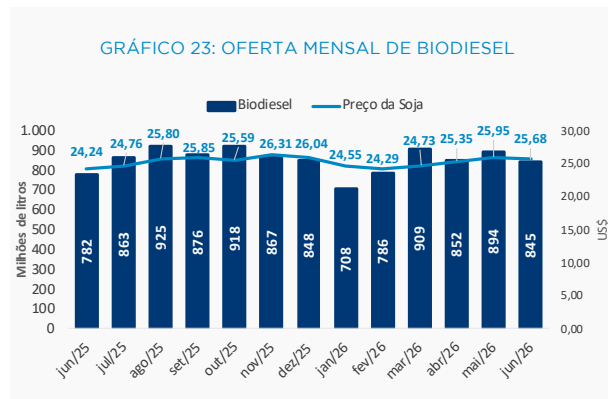
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O CNPE publicou resolução instituindo temporariamente a gasolina E32, elevando de 30% para 32% o percentual obrigatório de etanol anidro na gasolina a partir de 1º de agosto de 2026, por 180 dias prorrogáveis, conforme previsto na Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024). A medida é respal-

dada por estudos técnicos do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), que atestaram desempenho adequado em veículos leves e motocicletas a gasolina, conformidade com os limites de emissões do Proconve e ausência de impactos relevantes na durabilidade dos componentes. A resolução condiciona a adoção definitiva do E32 ou de misturas superiores à realização de testes para o E35, teto estabelecido pela mesma lei, sinalizando uma trajetória gradual de ampliação da participação do etanol na matriz de combustíveis automotivos brasileira^{xxiii}.

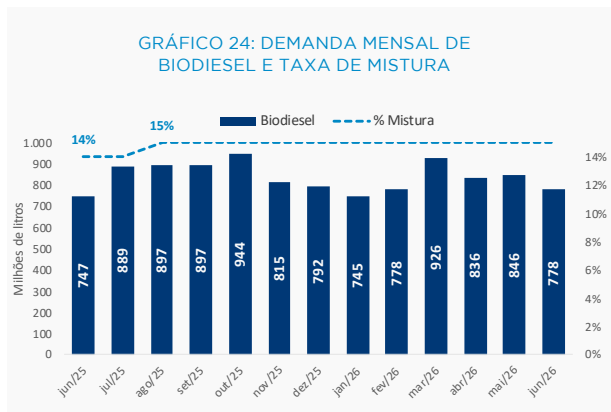
9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel totalizou 845 milhões de litros em junho de 2026, volume 5,4% inferior ao registrado no mês anterior. Na comparação com junho de 2025, entretanto, observou-se um crescimento de 8,1% na produção (**ver Gráfico 23**). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou queda de 1,0% em relação ao mês anterior, atingindo US\$ 25,68.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel atingiu 778 milhões de litros em junho de 2026, registrando uma redução de 8,0% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período no ano de 2025, observa-se um crescimento de 4,2% no consumo do biocombustível (**ver Gráfico 24**).

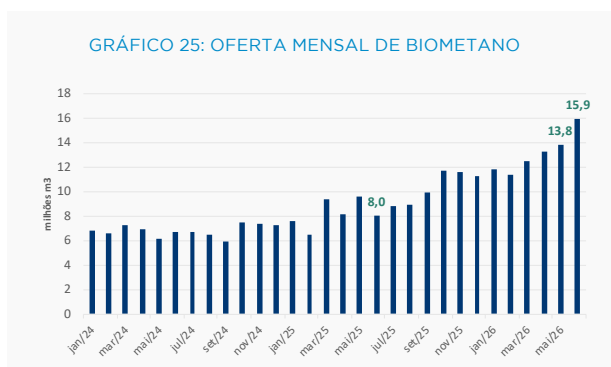


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O Grupo Olfar, produtor de biodiesel, firmou parceria com a Echoenergia (Grupo Equatorial) para auto-produção de energia solar em três usinas em Barreiras (BA). O acordo viabilizou a aquisição de 48,6% do capital dos ativos, com capacidade instalada de 192,5 MWp e fornecimento de até 27 MW médios, em operação já aprovada pelo Cade. A iniciativa, estruturada no modelo de autoprodução por equiparação, visa reduzir custos energéticos e ampliar a descarbonização das operações do grupo, reforçando a integração entre produção de biocombustíveis e fontes renováveis de energia^{xxiv}.

9.3. Biometano

- De acordo com os dados da ANP, publicados no Painel Dinâmico da Produção de Biometano, a produção nacional de biometano alcançou 15,9 milhões de m³ em junho de 2026, volume 15,4% superior ao registrado no mês anterior. Na comparação com junho de 2025, observou-se um crescimento de 98,7%, evidenciando a expansão da oferta de biometano e o fortalecimento desse mercado no Brasil (ver Gráfico 25).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- Segundo representantes ligados à Orizon Valorição de Resíduos, a utilização de biometano para substituição do diesel em frotas urbanas pode ser o dobro do seu potencial uso industrial no Brasil, embora infraestrutura de abastecimento e regulação ainda sejam barreiras nacionais relevantes. Nesse mercado, o estado de São Paulo emerge como referência ao avançar na incorporação do biometano ao transporte público, na infraestrutura de abastecimento em garagens e na regulação dos operadores de frota. Essa experiência, na visão da companhia, deve catalisar a descarbonização da mobilidade urbana em outros estados, em um contexto em que a produção de veículos pesados a gás começa a ganhar escala^{xxv}.
- O biometano consolidou-se como política de Estado no Brasil entre 2024 e 2026, passando de menção lateral em documentos de planejamento a um mercado com marco legal estruturado (Lei do Combustível do Futuro, Decreto 12.614/2025), sistema de certificação com o Certificado de Garantia de Origem de Biometano (CJOB) que estabelece mandato de mistura ao gás natural (meta inicial de 0,5%, com teto legal de 10%), além de um arcabouço regulatório construído pela ANP e diferencial tributário constitucionalizado pela LC 214/2025. No plano operacional, o número de plantas autorizadas pela ANP saltou de 6 em 2023 para 21 em junho de 2026, com projeção de 3,37 milhões de m³/dia de capacidade instalada até 2028, e cuja carteira privada de projetos identificados soma R\$ 27 bilhões até 2029. Apesar dos avanços, três gargalos ainda são presentes dentro desse mercado: i. a definição do percentual de desconto tributário aplicável (ainda não fixado dentro da faixa legal); ii. a conclusão dos procedimentos de certificação do produtor e do importador e; iii. a publicação de uma trajetória indicativa de metas plurianuais, sem a qual o horizonte de doze meses inviabiliza o financiamento de novas plantas e limita o crescimento do mercado ao ritmo da oferta já existente^{xvi}.

9.4. Outros Biocombustíveis

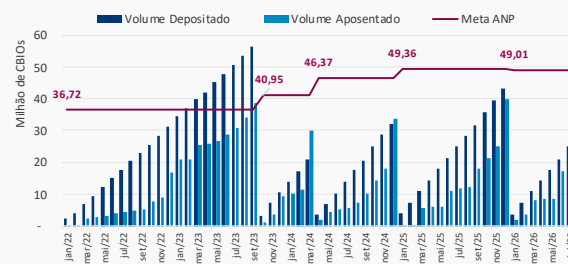
- A ANP abriu consulta pública (prazo de 45 dias) para revisar a regulação de combustíveis aquaviários, com o objetivo de facilitar o uso de biocombustíveis no transporte marítimo — mercado

que, segundo a diretoria da agência, avança mais rapidamente do que o previsto quando a Lei do Combustível do Futuro foi elaborada. As principais mudanças propostas incluem o reconhecimento do B100 como uso marítimo regular; o tratamento de diesel verde e GTL como *drop-in*; a dispensa de autorização prévia da ANP para grupos logísticos (substituída por simples comunicação) e; a autorização para venda direta de B100 ao usuário final, com alinhamento parcial à norma ISO 8217/2024. O cenário regulatório acompanha iniciativas concretas do setor privado: em julho, uma parceria entre CMA CGM, Copersucar e Bunker One realizou o primeiro abastecimento de um porta-contêineres transoceânico com etanol no Porto de Santos, enquanto a Odfjell inaugurou em maio um corredor verde Brasil-Europa operado com mistura de 24% de biodiesel, com combustível fornecido pela Refinaria Riograndense com tecnologia Petrobra^{sxxvii}.

9.5.Mercado de CBIOS

- O estoque total de CBIOS foi de aproximadamente 26 milhões de títulos em julho de 2026, segundo dados da B3. Desse montante, 45,3% estavam em posse de emissores primários, 54% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,8% com partes não obrigadas (**ver Gráfico 26**). Quanto à aposentadoria, cerca de 1,31 milhão de títulos foram aposentados e, somados aos meses anteriores de 2026, totalizam 18,34 milhões de CBIOS. Isso representa 37,4% da meta anual estabelecida pela ANP. Contabilizando os créditos em estoque (26 milhões de CBIOS) e os aposentados desde o começo de 2026 (18,34 milhões de CBIOS), o volume chega a 44,35 milhões de CBIOS, o que representa 90,5% da meta atual estabelecida pela ANP fixada em 49,01 milhões de CBIOS.

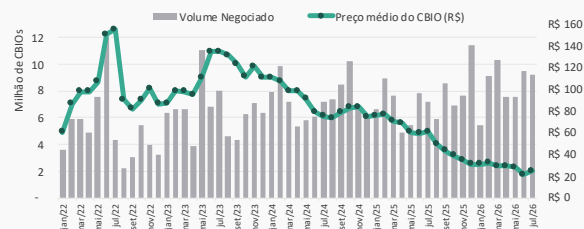
GRÁFICO 26: HISTÓRICO ACUMULADO DE DEPÓSITOS E APOSENTADORIA DE CBIOS AO LONGO DE CADA CICLO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Em julho de 2026, o preço médio dos CBIOS avançou 16,0% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 25,07. Embora haja sinais de reaquecimento, o mercado de descarbonização do RenovaBio ainda opera muito abaixo de seus referenciais históricos. A média acumulada no ano situa-se em R\$ 27,98, ante R\$ 67,77 registrados no mesmo período de 2025, representando uma retração de 58,7% na comparação anual (**ver Gráfico 27**).

GRÁFICO 27: HISTÓRICO DE NEGOCIAÇÕES E PREÇO MÉDIO MENSAL DE CBIOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

DE OLHO NO MERCADO:

» **BNDES aprova R\$ 20 bilhões para renovação da frota de veículos pesados, por meio do programa BNDES Mais Mobilidade.** O montante corresponde a 95% do orçamento da linha de crédito e contempla a aquisição de caminhões, ônibus e micro-ônibus. Além de impulsionar a indústria nacional, a iniciativa busca reduzir emissões e aumentar a eficiência logística, ao estimular a substituição de veículos mais antigos por modelos mais modernos. Até o momento, o programa já realizou mais de 19 mil operações em quase dois mil municípios brasileiros.

» **Volkswagen firma contrato para fornecimento de caminhões movidos a biometano.** A Volkswagen Caminhões e Ônibus fechou contrato com a Loga para o fornecimento de 56 caminhões Constellation movidos a biometano, destinados à coleta de resíduos na cidade de São Paulo. O modelo, desenvolvido para

operações urbanas, pode reduzir em até 90% as emissões de CO₂ em comparação aos veículos a diesel e representa um dos maiores negócios anunciados no país envolvendo caminhões pesados abastecidos com biometano.

» **BNDES aprova financiando milionário para expansão da produção de etanol de milho do Grupo Cerradinho.** O BNDES aprovou financiamentos que somam R\$ 150 milhões para o Grupo Cerradinho, destinados à modernização industrial e à ampliação da produção de biocombustíveis nas unidades localizadas em Goiás e Mato Grosso do Sul. Parte dos recursos será direcionada à Neomille, subsidiária de etanol de milho, para aquisição de equipamentos e tecnologias. O investimento fortalece a expansão do etanol de milho no Centro-Oeste, e apoia a estratégia de descarbonização do setor de transportes.

Fonte: [Eixos](#); [BrasilEnergia](#); [Eixos](#);

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

MINERAIS CRÍTICOS:

- A companhia italiana Eni anunciou investimento de US\$ 225 milhões para aquisição de 25% da *Black Giant SpA*,^{xxviii} subsidiária da EnergyX responsável por um projeto de lítio no norte do Chile. O empreendimento utilizará tecnologia de Extração Direta de Lítio (DLE), considerada menos intensiva em água que os métodos convencionais por evaporação. A capacidade projetada é de 52,5 mil ton/ano de carbonato de lítio equivalente, com início de operação previsto entre 2028 e 2030.
- Canadá e Japão ampliam cooperação em minerais críticos. A iniciativa busca reduzir a dependência das cadeias dominadas pela China e reforçar a segurança de suprimento para setores estratégicos, incluindo baterias, defesa e tecnolo-

gias limpas. O movimento ocorre em sintonia com a aliança de minerais críticos anunciada pelo G7 e abre espaço para aprofundar a cooperação energética entre os dois países.

- Os Estados Unidos intensificaram sua presença na cadeia africana de minerais críticos por meio de acordos diplomáticos, financiamento a projetos de mineração e investimentos em infraestrutura logística^{xix}. A estratégia busca diversificar o fornecimento de matérias-primas essenciais para baterias, tecnologias renováveis e manufatura avançada, reduzindo a dependência das cadeias controladas pela China. Entre as iniciativas destacam-se aportes em projetos de terras raras, grafite e a expansão do Corredor do Lobito, rota logística que conecta regiões mineradoras da África Central ao Atlântico.

AGENDA DE TRANSIÇÃO BRASILEIRA

» **Fórum Nacional de Transição Energética (Fonte) avança na governança.** O Comitê Executivo do Fonte revisou seu Plano de Trabalho para 2026 e recebeu propostas de atualização do regimento interno. As mudanças buscam fortalecer a governança e o suporte técnico às discussões sobre a transição energética brasileira. O encontro também avaliou o andamento da consulta pública do Plano Nacional de Transição Energética (Plan-te), que definirá diretrizes para a evolução da matriz energética brasileira nas próximas décadas.

» **O Ministério de Minas e Energia divulgou a metodologia que orientará a seleção de áreas destinadas a futuros projetos de geração eólica offshore no Brasil.** Elaborado pela EPE, o procedimento prevê três etapas: i.

identificação de regiões potenciais; ii. definição de áreas de interesse e; iii. priorização por critérios técnicos, econômicos, ambientais e sociais. O documento representa um avanço na regulamentação do setor, embora a definição efetiva das áreas e dos leilões ainda dependa de regulamentação complementar.

» **Mercado regulado de carbono brasileiro ganha cronograma setorial.** O governo federal colocou em consulta pública a proposta de implementação gradual das obrigações de monitoramento, relato e verificação (MRV) do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE). A primeira fase, iniciada em 2027, incluirá setores como petróleo e gás, refino, cimento, siderurgia integrada, alumínio primário, papel e celulose e transporte aéreo.

Fonte: [Ministério de Minas e Energia \(a\)](#); [Ministério de Minas e Energia \(b\)](#); [Eixos](#)

DE OLHO NO MERCADO:

» **Filipinas tornam-se o maior comprador mundial de painéis solares.** Entre março e maio de 2026, o país importou cerca de US\$ 407 milhões em painéis solares da China, tornando-se o principal mercado consumidor global quando excluídos os hubs de reexportação, como a Holanda. O aumento foi impulsionado por uma tentativa de equilibrar os altos preços da eletricidade e garantir flexibilidade energética em meio à crescente insegurança no suprimento de energia devido à crise no Oriente Médio.

» **China acelera expansão das energias renováveis.** O país projeta adicionar mais de 400 GW de nova capacidade de geração em 2026, dos quais mais de 300 GW deverão vir de fontes renováveis, sobretudo solar e eólica. Especialistas preveem que a capacidade solar instalada ultrapassará a de geração a carvão pela primeira vez, refletindo o avanço acelerado das políticas de descarbonização e da eletrificação da economia chinesa.

» **A regulamentação europeia sobre emissões de metano** enfrenta resistência por países exportadores de energia e de países europeus. O regulamento exige, a partir de 2027, monitoramento, reporte e verificação de emissões associadas às importações de petróleo, gás e carvão. Críticos argumentam que muitos fornecedores não conseguirão atender aos requisitos dentro do prazo previsto, levantando preocupações sobre riscos ao abastecimento energético e pressões adicionais sobre os custos de importação.

» **Mercado europeu de armazenamento em baterias**

deve quadruplicar até 2030. A estimativa foi realizada pela SolarPower Europe, no qual o continente pode sair de 36 GWh em 2025 para aproximadamente 138 GWh até o fim da década. O crescimento poderá ser impulsionado por projetos de grande escala conectados à rede elétrica, sendo um avanço fundamental para aumentar a flexibilidade dos sistemas elétricos.

» **China poderá construir novos reatores nucleares.** O Conselho de Estado da China autorizou a construção de oito reatores nucleares, em um investimento estimado em mais de US\$ 24 bilhões. Com a nova rodada de aprovações, a China mantém o ritmo acelerado de expansão do parque nuclear e avança em sua meta de alcançar 110 GW de capacidade nuclear instalada até 2030.

» **Portugal desponta como um dos mercados elétricos de crescimento mais rápido da Europa,** impulsionado pela expansão dos centros de dados ligados à infraestrutura de inteligência artificial. A EDP projeta crescimento médio anual de 4,5% na demanda de eletricidade entre 2026 e 2035, sendo cerca de 60% dessa expansão atribuída aos novos projetos de data centers.

» **ENI produz 1º hidrogênio no Mar do Norte.** O projeto PosHYdon, operada pela Eni Energy Netherlands alcançou a primeira produção de hidrogênio verde em uma plataforma offshore localizada no Mar do Norte. Considerada uma iniciativa pioneira, o projeto combina geração eólica marítima, eletrólise da água e produção de gás natural em uma mesma instalação.

Fonte: [Oilprice](#); [Oilprice](#); [S&PGlobal](#); [Upstream Online](#); [Oilprice](#); [Reuters](#); [Reuters](#); [Upstream Online](#)

REFERÊNCIAS

- i. EUA lançam novos ataques contra o Irã, diz site. G1, Publicado em: 29 jul. 2026. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/07/29/eua-voltam-a-atacar-o-ira-diz-site.gh.html> >.
- ii. UGAL, Nishant. Houthis claim attack on two Saudi-flagged oil tankers in the Red Sea. Upstream Online. Publicado em: 23 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.upstreamonline.com/energy-security/houthis-claim-attack-on-two-saudi-flagged-oil-tankers-in-the-red-sea/2-1-2019947> >.
- iii. GEIGER, Julianne. Saudi Aramco Shuts 400,000-Bpd Refinery After Houthi Strike. OilPrice. Publicado em: 28 jul. 2026. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Saudi-Aramco-Shuts-400000-Bpd-Refinery-After-Houthi-Strike.html> >.
- iv. MCCARTNEY, Georgina. Oil settles down on proposed Saudi-led maritime defense Coalition. Reuters. Publicado em: 30 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/oil-prices-slip-tankers-continue-ply-middle-east-conflict-zones-2026-07-30/> >.
- v. PARASKOVA, Tsvetana. Iran Races to Fortify Its Most Vital Oil Terminal as U.S. Threats Persist. OilPrice. Publicado em: 28 jul. 2026. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Iran-Races-to-Fortify-Its-Most-Vital-Oil-Terminal-as-US-Threats-Persist.html> >.
- vi. PARRAGA, Marianna. BUITRAGO, Deisy. Oil companies signing agreements in Venezuela, but delays persist. Reuters. Publicado em: 30 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/oil-companies-signing-agreements-venezuela-delays-persist-2026-07-30/> >.
- vii. Ibid.
- viii. GUANIPA, Mircely. ROMERO, Tibisay. BUITRAGO, Deisy. "Ugly and rusty," Venezuela's refineries are relics that will be hard to revive. Reuters. Publicado em: 29 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/ugly-rusty-venezuelas-refineries-are-relics-that-will-be-hard-revive-2026-07-29/> >.
- ix. LIGHT, Felix. Kazakhstan's oil export gateway shut again by Ukrainian drone attacks in Black Sea. Reuters. Publicado em: 29 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/kazakhstans-oil-export-gateway-shut-again-by-ukrainian-drone-attacks-black-sea-2026-07-30/> >.
- x. SLAV, Irina. Caspian Oil Pipeline Shuts Down Again After Black Sea Drone Attack. OilPrice. Publicado em: 31 jul. 2026. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Caspian-Oil-Pipeline-Shuts-Down-Again-After-Black-Sea-Drone-Attack.html> >.
- xi. CRELLIN, Forrest. VASOVIC, Aleksandar. ILLIE, Luiza. Europe's shrinking rivers curb power output, transport and company earnings. Reuters. Publicado em: 31 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/europes-shrinking-rivers-curb-power-output-transport-company-earnings-2026-07-31/> >.
- xii. IEA - International Energy Agency. Oil Market Report - August 2026. Disponível em: < <https://www.iea.org/reports/oil-market-report-july-2026> >.
- xiii. OPEC. Monthly Oil Market Report. July, 2026. Disponível em: < <https://momr.opec.org/pdf-download/> >.
- xiv. EIA - Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. July, 2026. Disponível em: < https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf >.
- xv. NOVA CANA, 2026. Preço do etanol pode continuar pressionado se demanda não reagir, estima Czarnikow. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/preco-etanol-continuar-pressionado-demanda-nao-reagir-czarnikow-060726>
- xvi. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior (2025). Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- xvii. EIXOS, 2026. Piora na guerra leva governo brasileiro a recuar no desmonte dos subsídios aos combustíveis. Disponível em: <https://eixos.com.br/newsletters/comece-seu-dia/piora-na-guerra-leva-governo-brasileiro-a-recuar-no-desmonte-dos-subsidios-aos-combustiveis/>
- xviii. WILLIAMS, Curtis. US LNG exports stall in July despite higher LNG prices. Reuters. Publicado em: 03 ago. 2026. Disponível em: < https://www.reuters.com/business/energy/us-lng-exports-stall-july-despite-higher-lng-prices-2026-08-03/?utm_source=chatgpt.com >.
- xix. PANDEY, Samyak. Japan plans to mandate 5% SAF blend from 2030 with 7 airports, levy. S&P Global. Publicado em: 27 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/agriculture/072726-japan-plans-to-mandate-5-saf-blend-from-2030-with-7-airports-levy> >.
- xx. PEI, Mia. ZHOU, Oceana. SAF Markets over mandate: CAAC research body official. S&P Global. Publicado em: 16 jul. 2026. Disponível em: < <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/crude-oil/071626-china-focuses-on-building-voluntary-demand-for-saf-over-issuing-mandates> >.
- xxi. NOVA CANA, 2026. StoneX eleva projeção de moagem de cana, mas vê safra mais longa por chuvas do El Niño. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/stonex-eleva-projecao-moagem-cana-safra-longa-chuvas-el-nino-290726>

- xxii. NOVA CANA, 2026. Oferta de etanol em 2026/27 pode ser 5 bilhões de litros acima de safra anterior, diz Pecege. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/oferta-etanol-2026-27-5-bilhoes-acima-safra-anterior-pecege-280726>
- xxiii. NOVA CANA, 2026. Resolução que institui o E32 é publicada e nova mistura passa a valer neste sábado. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/resolucao-que-institui-o-e32-e-publicada-e-nova-mistura-passa-a-valer-neste-sabado>
- xxiv. EIXOS, 2026. Grupo Olfar e Echoenergia fecham acordo de autoprodução de energia solar para produção de biodiesel. Disponível em: <https://eixos.com.br/empresas/grupo-olfar-e-echoenergia-fecham-acordo-de-autoproducao-de-ate-27-mw-medios-de-energia/>
- xxv. EIXOS, 2026. Setor de transporte pode gerar mercado duas vezes maior para biometano do que a indústria, diz CEO da Orizon VR. Disponível em: <https://eixos.com.br/eventos/setor-de-transporte-pode-gerar-mercado-duas-vezes-maior-para-biometano-do-que-a-industria-diz-ceo-da-orizon/>
- xxvi. EIXOS, 2026. Biometano: três anos que transformaram uma tese em realidade. Disponível em: <https://eixos.com.br/combustiveis-e-bioenergia/bicombustiveis/biometano-tres-anos-que-transformaram-uma-tese-em-realidade/>
- xxvii. EIXOS, 2026. ANP coloca em consulta novas regras para facilitar o uso de biocombustíveis no transporte aquaviário. Disponível em: <https://eixos.com.br/combustiveis-e-bioenergia/bicombustiveis/anp-coloca-em-consulta-novas-regras-para-facilitar-o-uso-de-bicombustiveis-no-transporte-aquaviario/>
- xxviii. Attwood, James. Eni Deepens Lithium Push with US\$ 225 million EnergyX Deal in Chile. Bloomberg. Publicado em: 06 jul. 2026. Disponível em:< <https://www.bloomberg.com/news/articles/2026-07-06/eni-deepens-lithium-push-with-225-million-energyx-deal-in-chile?srnd=phx-industries-energy>>.
- xxix. SADDEN, Euan. FACTBOX: US expands strategic push into Africa's critical minerals sector. S&P Global. Publicado em: 06 jul. 2026. Disponível em:< <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/metals/070626-factbox-us-expands-strategic-push-into-africas-critical-minerals-sector>>.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS**MANTENEDORES**